

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE NO ESTADO DE PERNAMBUCO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE SAÚDE.

¹ Maria Vitória dos Santos Silva; ² Karina Maria da Silva Bezerra ; ³ Suellen Karla Silva Guerra.

¹ Graduando em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; ² Graduando em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS; ³ MSc. em Inovação Terapêutica - UFPE;

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral - Online

E-mail do Autores: mariavtsantos.vs@gmail.com¹ ; karina17bezerra@gmail.com² ;
suellen.guerra@fps.edu.br³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose é uma doença infecciosa não transmissível, causada pelo parasita do gênero *Leishmania* e transmitida por vetores flebotomíneos infectados. É uma zoonose comum ao homem e animais, sendo um problema de saúde pública global. Existem dois tipos principais: a visceral e a tegumentar americana. No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, entre os anos de 2011 e 2020 foram confirmados mais de 33 mil casos de leishmaniose. No estado de Pernambuco a leishmaniose é considerada uma doença endêmica. Este estudo visa analisar a epidemiologia e os desafios enfrentados, além das estratégias de controle adotadas. **MÉTODOS:** Estudo é do tipo análise epidemiológica, com abordagem descritiva e quantitativo, realizada por meio de um levantamento situacional da Leishmaniose no Estado de Pernambuco, utilizando dados obtidos através da consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A população de estudo incluiu todos os casos diagnosticados e confirmados, abrangendo diversas faixas etárias durante o período analisado, entre os anos de 2019 - 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A leishmaniose está entre as doenças mais negligenciadas no mundo. A análise dos dados do SINAN confirma resultados de estudos anteriores, como o de Almeida et al. (2023), que destacam a variabilidade na incidência tanto da Leishmaniose Visceral (LV) quanto da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) em diferentes regiões de Pernambuco. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados analisados e nos resultados discutidos, é evidente que a leishmaniose representa um desafio significativo para a saúde pública em Pernambuco. Análise detalhada dos dados do SINAN destaca a necessidade urgente de melhorias na coleta e no registro de casos, além do fortalecimento das políticas públicas de controle e prevenção.

Palavras-chave: Leishmaniose; Epidemiologia; Prevalência.

1 INTRODUÇÃO

A Leishmaniose é uma doença infecciosa não transmissível, causada pelo parasita do gênero *Leishmania*, que é transmitida por meio de vetores flebotomíneos (mosquito palha) infectados. A transmissão acontece quando uma fêmea infectada passa o protozoário a uma vítima, enquanto se

alimenta de seu sangue, sendo uma zoonose comum ao homem e animais é considerada um problema de saúde pública em vários países.

Há dois tipos de Leishmaniose: visceral onde os órgãos que são mais afetados por essa doença são os dos sistemas reticuloendotelial (medula óssea, fígado e baço). Ocorre redução da atividade da medula óssea e consequente destruição celular no baço, levando a infecções secundárias e sangramentos devido à ocorrência de anemia, leucopenia e trombocitopenia (Levinson, 2016). E a Leishmaniose tegumentar Americana que é dividida em dois subgrupos que é a leishmaniose mucosa (LM) e leishmaniose cutânea (LC), que podem apresentar diferentes manifestações clínicas. As lesões cutâneas podem ser únicas, múltiplas, disseminadas ou difusas. A úlcera típica da forma cutânea é geralmente indolor, com formato arredondado ou ovalado, com bordas bem delimitadas e elevadas, fundo avermelhado e granulações grosseiras. Já a forma mucosa caracteriza-se pela presença de lesões destrutivas localizadas na mucosa, em geral nas vias aéreas superiores.

Com frequência, pacientes com LM referem história de LC de evolução crônica e curada sem tratamento ou com tratamento inadequado. Acomete com mais frequência o sexo masculino e faixas etárias usualmente mais altas do que a LC, o que provavelmente se deve ao seu caráter de complicação secundária. No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, entre os anos de 2011 e 2020 foram confirmados mais de 33 mil casos de leishmaniose, com uma média de 3,3 mil por ano. A patologia está presente em todas as regiões do país, sendo a leishmaniose visceral predominante em algumas localidades. No estado de Pernambuco a leishmaniose é considerada uma doença endêmica, com casos crescentes ao longo dos anos.

Este trabalho visa analisar a situação epidemiológica no estado de Pernambuco sobre a leishmaniose em áreas endêmicas, analisando também possíveis desafios encontrados, e as estratégias adotadas pelas autoridades de saúde.

2 MÉTODO

Estudo é do tipo análise epidemiológica, com abordagem descritiva e quantitativo, realizada por meio de um levantamento situacional da Leishmaniose no Estado de Pernambuco, utilizando

dados obtidos através da consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Utilizou informações obtidas de bancos de dados públicos, para evitar a identificação individual dos participantes. Portanto, não foi necessário submeter o estudo à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa para condução e publicação dos resultados. A população de estudo incluiu todos os casos diagnosticados e confirmados, abrangendo diversas faixas etárias durante o período analisado, entre os anos de 2019 - 2022. Este estudo focou na análise de dados públicos agregados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em nível estadual, nos desafios e estratégias adotadas pelas autoridades de saúde.

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma busca sistemática de publicações, contemplando o objetivo do estudo com relevância para a análise nas seguintes base de dados: GOV, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizados os seguintes descritores: Leishmaniose, epidemiologia, nordeste e Pernambuco. Para a organização dos dados obtidos na plataforma Datasus, utilizou-se o recurso denominado excel, da plataforma Microsoft office, o qual foi disponibilizado em tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leishmaniose está entre as doenças mais negligenciadas no mundo, onde estima-se que aproximadamente cerca de 350 milhões de pessoas vivem em áreas de risco para a doença. No Brasil já chegou a ser considerada controlada, porém, é uma doença que ocorre em todo o território nacional e que ao decorrer dos anos vem apresentando aumento no número de ocorrências, além de uma vasta expansão geográfica, apresentando formas graves que, quando associadas à má nutrição e coinfeções com outras doenças, pode se tornar letal.

Compreendendo um conjunto de doenças infecciosas, a leishmaniose possui uma ampla gama de manifestações clínicas, dividindo-se em Leishmaniose Visceral, com manifestações cutâneas e mucocutâneas e leishmaniose Tegumentar Americana ou cutânea difusa. Atualmente, é uma doença endêmica em regiões tropicais e subtropicais, como Pernambuco, onde a atividade humana sobre o meio ambiente resulta na persistência da doença.

De acordo com os casos notificados de Leishmaniose nas 12 regiões da Gerência Regional

de Saúde (GERES) de Pernambuco, no período de 2019 a 2022, foram registrados 1.028 de casos da leishmaniose Tegumentar Americana, sendo prioritariamente nas regiões de maior foco nas regiões de Palmares e Recife como os responsáveis por 6,7% das notificações e Goiana por 1,4%, sendo desta forma as regiões que mais apresentaram notificações. Os outros 9 municípios notificaram apenas os 2,14% do percentual total (quadro 1).

Quadro 1. Dados dos casos de leishmaniose tegumentar Americana no SINAN - Pernambuco, no período de 2019 a 2022, conforme ano e das regiões da Gerência Regional de Saúde.

Região de Saúde (CIR) de notif	2019	2020	2021	2022	Total
Afogados da Ingazeira	1	1	1	2	5
Arcoverde	1	1	4	-	6
caruaru	22	8	4	8	42
Garanhuns	4	9	11	1	25
Goiana	32	37	45	30	144
Limoeiro	17	19	17	7	60
Ouricuri	-	7	3	4	14
Palmares	116	30	84	88	318
Petrolina	5	1	2	-	8
Recife	129	70	97	56	352
Salgueiro	5	11	6	2	24
Serra Talhada	7	11	7	5	30
Total	339	205	281	203	1028

fonte: Adaptado pelos autores com dados extraídos do Sistema de informação de Agravos e Notificação - SINAN

Por outro lado, a partir dos casos registrados na Leishmaniose Visceral, houve 510 casos no período de 2019 a 2022, tendo principalmente a região sede do estado, Recife como a principal responsável, com 1,73% de casos notificados, e Caruaru e Ouricuri como os segundos que mais apresentaram notificações. Desta forma, as 8 regiões notificaram apenas 1,27% da porcentagem total (Quadro 2)

Quadro 2. Dados dos casos de leishmaniose visceral no SINAN - Pernambuco, no período de 2019 a 2022, conforme ano e das regiões da Gerência Regional de Saúde.

Região de Saúde (CIR) de notif	2019	2020	2021	2022	Total
Afogados da Ingazeira	2	-	11	8	21
Arcoverde	2	4	1	1	8
Caruaru	30	26	22	21	99
Garanhuns	-	1	-	-	1
Limoeiro	1	1	-	-	2
Ouricuri	29	13	15	14	71
Palmares	-	1	-	-	1
Petrolina	13	13	14	14	54
Recife	73	40	21	39	173
Salgueiro	17	6	2	11	36
Serra Talhada	12	6	11	15	44
Total	179	111	97	123	510

fonte: Adaptado pelos autores com dados extraídos do Sistema de informação de Agravos e Notificação - SINAN

A análise dos dados do SINAN confirma resultados de estudos anteriores, que destacam a variabilidade na incidência tanto da Leishmaniose Visceral (LV) quanto da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) em diferentes regiões de Pernambuco. A LV mostrou-se mais prevalente nas áreas urbanas do estado, com Recife e Caruaru registrando os maiores números de casos, indicando uma possível influência da expansão urbana desordenada na epidemiologia da doença. Em contrapartida, a LTA apresenta padrões associados às áreas rurais, com destaque para Palmares e Ouricuri, além de Recife.

Esses padrões sugerem uma ligação entre a ocupação do espaço, como o desmatamento irregular (Ministério da Saúde, 2010), e a incidência da doença, refletindo hábitos populacionais, falta de acesso à informação e negligência das autoridades públicas. A interpretação dos dados do SINAN oferece um panorama crítico da epidemiologia da leishmaniose em Pernambuco, embora seja crucial considerar as limitações associadas aos dados secundários, como subnotificações e inconsistências nos registros.

A qualidade e a precisão dessas informações dependem da eficiência na coleta e no preenchimento das fichas pelos profissionais de saúde, fator determinante para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias eficazes de controle da doença.

Para melhor controle da leishmaniose, a Lei 12.604/2012 promove ações educativas e preventivas, debates sobre políticas públicas de vigilância e controle da doença, apoia iniciativas da sociedade civil e dissemina avanços técnico-científicos relacionados à prevenção e combate. Anualmente, sua comemoração ocorre em agosto.

Apesar da ausência de vacina para as leishmanioses humanas, a prevenção é fundamental. Recomenda-se o manejo adequado do ambiente, incluindo a limpeza de quintais e terrenos, para evitar criadouros do vetor. Medidas individuais como o uso de roupas protetoras e evitar exposição durante os horários de atividade do inseto são cruciais (Ministério da Saúde, 2022).

5 CONCLUSÃO

Com base nos dados analisados e nos resultados discutidos, é evidente que a leishmaniose representa um desafio significativo para a saúde pública em Pernambuco. A variação na incidência entre as formas visceral e tegumentar da doença, associada às características urbanas e rurais, reflete

complexidades ambientais e comportamentais que influenciam sua disseminação. Análise detalhada dos dados do SINAN destaca a necessidade urgente de melhorias na coleta e no registro de casos, além do fortalecimento das políticas públicas de controle e prevenção.

Portanto, é crucial que haja um compromisso contínuo das autoridades de saúde, comunidades e instituições científicas. Somente assim poderemos mitigar os impactos dessa doença complexa e multifacetada em Pernambuco e garantir a saúde e bem-estar das populações afetadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. / O. / O.-M. **Leishmaniose** | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em:
<<https://bvsmms.saude.gov.br/leishmaniose-2/>>.

BUARQUE, S. et al. Prevalência de Leishmaniose Visceral em Pernambuco: Estudo retrospectivo de 11 anos / Prevalence of visceral leishmanioses in Pernambuco: Retrospective study of 11 years. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 28537–28550, 21 dez. 2021.

LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia** - 13ed. [s.l.] McGraw Hill Brasil, 2016.

Ministério da Saúde. **Leishmanioses: Ministério Da Saúde Alerta Para Prevenção**. Disponível em:
<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/leishmanioses-ministerio-da-saude-a-lerta-para-prevencao>>.

Lei 12.604/2012. **L12604**. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112604.htm>. Acesso em: 15 jun. 2024.

Ministério da Saúde. **Manual De Vigilância Da Leishmaniose Tegumentar**, Brasília -Df 2017
Ministério Da Saúde. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf>.

SINANWEB - **Leishmaniose Visceral**. Disponível em:
<<https://portalsinan.saude.gov.br/leishmaniose-visceral>>. Acesso em: 15 jun. 2024.